

XI CODS

COLÓQUIO DE ORGANIZAÇÕES, DESENVOLVIMENTO E SUSTENTABILIDADE

BELÉM-PA, 10 E 11 DE NOVEMBRO

ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA REFERENTE A GESTÃO SOCIOAMBIENTAL: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE O TEMA NO ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO (ENANPAD)

AUTORIA

Ronny Luis Sousa Oliveira

E-mail: ronnyoliveira64@hotmail.com

Instituição de filiação: Universidade da Amazônia (PPAD UMAMA)

Marcia Athayde Moreira

E-mail: thayde.marcia@gmail.com

Instituição de filiação: Universidade da Amazônia (PPAD UMAMA) / Universidade Federal do Pará (UFPA)

RESUMO

Este artigo tem como objetivo realizar uma análise bibliométrica básica e uma investigação bibliográfica nos anais do Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ENANPAD) dos últimos cinco anos a fim de identificar quais os temas principais foram discutidos sobre Gestão Socioambiental com a intenção de compreender como este tema vem sendo discutido e evoluindo no campo da Administração. Nesse sentido, após realizar a busca nos anais do congresso foi possível identificar 105 artigos publicados alinhados a esta subárea. Os resultados mostram uma discussão ampla, em torno de diversos conteúdos, em especial voltados à: 1) fatores que levam as organizações a adotarem uma postura social e ambientalmente correta; 2) nos benefícios oriundos do comportamento ético social e ambientalmente responsável das organizações; 3) em como as organizações usam suas estratégias ou como devem moldá-las para adotar e praticar condutas socioambientais a fim de ganhar diferencial competitivo; e, 4) que as organizações consigam visualizar a importância de utilizar inovações voltadas às práticas de sustentabilidade. Entende-se então que o tema Gestão Socioambiental alcança diversas esferas de discussão acadêmica, alinhado a isto está o maior interesse e cobrança dos stakeholders para que as organizações assumam posturas socioambientais corretas, demonstrando que, ao assumi-las, lhe trará vantagens dentro do segmento que atuam.

Palavras-chave: Gestão Socioambiental; *stakeholders*; ENANPAD.

Eixo Temático 2: Cadeias de Valor Sustentáveis e Competitividade.

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos a temática Gestão Socioambiental vem apresentando um avanço significativo em relação as técnicas de mensuração e aos indícios da importância de se compreender as informações referentes as questões sociais e ambientais nas organizações contemporâneas, assim como o impacto que estas possuem nas sociedades (ROVER; SANTOS; SALOTTI, 2012; RIBEIRO; CORRÊA, 2013).

Essa maior preocupação por estas causas é uma nova postura que a sociedade cobra das organizações, para que as mesmas atuem com um pensamento voltado as questões sociais e ambientais (DE LUCA et al., 2014). Fazendo com que se crie expectativas de disposição e deliberação dessas organizações para a atuação efetiva do tema, determinando ações para assuntos como o emprego de energia e tecnologia limpa, com a intenção de minimizar o impacto ambiental causado pela sua atuação, transparência e ética em suas operações, com o atendimento do interesse dos distintos *stakeholders* (DE SOUZA et al., 2013; DE LUCA et al., 2014), entre outros.

Percebe-se então que a temática engloba as questões sobre a qualidade de vida e a coletividade, em contraponto à premissa do enriquecimento do capitalismo, através do crescimento econômico e consumo (LEANDRO et al., 2015; HANAČEK et al., 2020), fazendo com que, em alguns casos, essa lógica cause mais custos a sociedade do que benefícios (KALLIS, 2011; KALLIS; KERSCHNER; MARTINEZ-ALIER, 2012). Considerando que a preocupação das nações não deveria ser exclusivamente voltada ao enriquecimento, mas para a coordenação de um modelo que não deixe de lado as questões socioambientais em detrimento do lucro (KALLIS, 2011; LEANDRO et al., 2015; DA SILVA; HOLLNAGEL, 2017).

Este contexto desperta a atenção da comunidade, fazendo com que o tema seja objeto de estudo de pesquisas científicas, considerando que os estudiosos da área buscam propor nos estudos uma abordagem que consiga direcionar as organizações nos fundamentos da gestão socioambiental. Este breve relato faz com que surja a seguinte pergunta de pesquisa: quais os principais temas da Gestão Socioambiental vêm sendo discutidos nos últimos cinco anos no Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ENANPAD)?

Para responder esta pergunta de pesquisa o objetivo deste trabalho é efetuar uma análise bibliométrica básica e uma verificação bibliográfica nos anais do Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ENANPAD), nos últimos cinco anos, com a intenção de identificar os principais temas discutidos sobre a Gestão Socioambiental no evento, a fim de compreender como a temática vem evoluindo e sendo debatida no campo da Administração.

Essa pesquisa se justifica pelo fato de o tema Gestão Socioambiental vem sendo discutido e praticado cada vez mais pelas organizações, visto que, a sociedade, de maneira geral (consumidores, investidores, governos, entre outros *stakeholders*) vêm buscando progressivamente verificar e fiscalizar como as organizações estão agindo com relação a possuir uma gestão voltada as questões sociais e ambientais, uma vez que, tais condutas podem trazer benefícios significativos para as organizações, como melhorar sua imagem diante os seus *stakeholders*. E por ser um assunto relevante para a sociedade é importante conhecer as novas pesquisas que consigam apontar os caminhos teóricos que vêm sendo discutidos nos últimos anos para o crescimento acadêmico e empírico da área.

O corpo deste artigo está dividido em cinco capítulos, iniciando com esta introdução, em seguida será abordada a revisão da literatura, tendo como base a discussão sobre Gestão Socioambiental, o terceiro capítulo definirá a metodologia, em seguida serão apresentados os resultados, e, no quinto e último capítulo as considerações finais.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Gestão Socioambiental

O meio empresarial vem sofrendo nos últimos anos pressões decorrentes de diligências sociais, no qual vem exigindo das organizações mudanças e adaptações para adotar um modelo de crescimento econômico junto a uma postura mais responsável, diante o ambiente que as cerca (DE LUCA et al., 2014; JUNIOR, 2016). Fazendo com que se origine mudanças em novos paradigmas, não apenas nos novos padrões de consumo, mas também na quebra de modelos de gestão que se limitem apenas às observações do lucro (BARBIERI et al., 2010; SABONARO et al., 2017).

Percebe-se que as demandas da sociedade são cada vez mais visíveis, ainda mais se tratando do impacto das organizações no ambiente social e ambiental que as cerca, fazendo com que as mesmas, de maneira geral, se tornem mais atentas as estas questões socioambientais e se posicionem a fim de atender estas demandas (ALMEIDA, 2007; BARBIERI, 2010). É dentro desta perspectiva que atualmente as questões sociais e ambientais ganham força, gerando desafios e, sem desassociação uma da outra, formando termos como gestão das questões sociais e ambientais, responsabilidade socioambiental ou responsabilidade social empresarial (ESTY; WINSTON, 2009; BÜRGERS, 2011), que nesta pesquisa será tratada como Gestão Socioambiental.

Para fins de definição, Gestão Socioambiental é entendida como a ação efetiva que busca alcançar os objetivos do desenvolvimento econômico e social, através da

mensuração de sua efetividade sob o olhar de satisfação da sociedade, observando os aspectos econômicos, ambientais e culturais (TACHIZAWA; POZO, 2007; TACHIZAWA; DE ANDRADE, 2008). Indo buscar a referência do termo no site da World Business Council on Sustainable Development, Conselho Empresarial Mundial para o Desenvolvimento Sustentável (WBCSD, 2000), é verificado que a responsabilidade social e ambiental corporativa é o compromisso das organizações para cooperar com o desenvolvimento econômico e sustentável, colaborando com seus *stakeholders* (colaboradores, comunidade local, clientes, investidores, entre outros) para melhorar a qualidade de vida de todos.

Nesse sentido, é entendido que este termo traz consigo a interpretação da sustentabilidade voltada a um maior benefício social, sem perder de vista o caráter da lucratividade das organizações (SAVITZ, 2007). Demonstrando que este hábito de gerenciamento poderá levar a organização a gerar lucros, onde a empresa consegue ofertar seus bens de consumo, conseguindo estimular o crescimento econômico e melhorar a qualidade de vida dos seus *stakeholders* (SAVITZ, 2007; BÜRGERS, 2011; ARENHARDT; BATTISTELLA; GROHMANN, 2016).

É dentro deste contexto que se observa o desaparecimento da visão tradicional das organizações, onde atualmente as decisões devem ser tomadas levando em consideração as influências do ambiente externo, inserindo suas condições dentro do caráter de desenvolvimento de estratégias das organizações (DE OLIVEIRA CLARO; CLARO; AMÂNCIO, 2008; DE OLIVEIRA CLARO; CLARO, 2014), fazendo com que as organizações incorporem novos valores e procedimentos para conseguir alcançar um objetivo social e ambiental.

Existe uma crescente tendência na prática socioambiental entre as organizações, contribuindo para o fortalecimento e definitivo debate das decisões empresariais voltadas ao conflito entre lucro e questão socioambiental (ANDRADE; TACHIZAWA; CARVALHO, 2012). Fazendo com que a prática da gestão socioambiental seja a resposta natural das organizações aos seus *stakeholders*, pois a empresa que atua desta maneira passa a ser um sinônimo de boas práticas e negócios com visão voltado ao futuro (TACHIZAWA; POZO, 2009) fazendo com que a organização ganhe uma melhor imagem institucional (DONAIRE, 1999). Ou seja, em essência, o envolvimento das organizações com as questões socioambientais transforma esta prática em oportunidades de negócio (DE OLIVEIRA CLARO; CLARO; AMÂNCIO, 2008).

Os fatores que podem induzir as organizações a adotarem práticas de gestão socioambiental são divididos basicamente em dois: os externos, que compõem a legislação dos governos, os consumidores, acionistas, movimentos ambientais, entre

outros; e os internos, colaboradores, redução de custos, menor consumo de energia, entre outros (ASHLEY; 2003; DE OLIVEIRA, 2016).

Nesse sentido, fica claro que as organizações não podem mais ignorar as questões socioambientais, pois a má gestão dos seus recursos impactando em questões sociais e ambientais implica em problemas sérios com diversos *stakeholders* que estão atentos a qualquer movimento estratégico incorreto (SCHERER et al., 2009).

Os consumidores, por exemplo, começaram a adotar posturas mais rígidas e criam novas interações com as organizações, com a intenção de buscar informações sobre suas boas práticas e as organizações demonstram que já é natural levar em consideração o perfil de cada consumidor (TACHIZAWA; POZO, 2009). Fazendo com que as decisões estratégicas tomadas pela alta gestão busquem abraçar com mais responsabilidade as condutas socioambientais, através de mecanismos, como o balanço social, que busca inserir transparência e a divulgação de informações referente ao crescimento econômico e a evolução das condutas socioambientais no ano (DE OLIVEIRA CLARO; CLARO; AMÂNCIO, 2008; TACHIZAWA; POZO, 2009).

Esta discussão serve para buscar o entendimento acerca da Gestão Socioambiental, trazendo à tona a importância da sua incorporação nas ações das organizações. Demonstrando que atualmente diversos *stakeholders* são impactados e estão monitorando essas questões. Obviamente, uma organização deve buscar resultados financeiros, mas sem deixar de lado as matérias de interesse social e ambiental, pois cada movimento que uma organização faz, seja ela pequena ou grande, irá impactar em alguém. Logo, a importância deste tema se reflete em uma discussão mais aprofundada dentro das universidades e eventos científicos, abrindo espaço para a discussão teórica e empírica, com a intenção de melhorar o entendimento e o fortalecimentos dessas práticas.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Inicialmente buscou-se os fundamentos básicos da técnica da bibliometria. Este procedimento é utilizado em diversas áreas do conhecimento como uma metodologia capaz de obter indicadores da produção científica (HAYASHI et al., 2007). De maneira geral esta técnica busca analisar a atividade científica das publicações de determinada área e desenvolver indicadores confiáveis desta produção (HAYASHI et al., 2007; FUMO et al., 2009; VAZ; DA SILVA; DE FIGUEIREDO, 2010). E em especial no campo das ciências sociais aplicadas, estudos que usam esta técnica se concentram em campos mais específicos (CHUEKE; AMATUCCI, 2015), visto a ramificação da área, com a intenção de identificar padrões dentro de cada subárea.

Além disso, como foram aplicados apenas os princípios básicos da bibliometria, optou-se por fazer uma análise exploratória, visto que este procedimento busca proporcionar uma maior familiaridade com o problema (SILVA; MENEZES, 2001). Nesse sentido, a pesquisa qualitativa é o procedimento indicado nestes casos, pois parte da relação entre o mundo objetivo ou observado e a subjetividade de quem o observa (FARIAS FILHO; ARRUDA FILHO, 2000), portanto a tradução dos fenômenos e os seus significados são básicos, porém muito proveitosos (FARIAS FILHO; ARRUDA FILHO, 2000), com a intenção de não perder a importância científica necessária.

Portanto, optou-se pela pesquisa bibliográfica nesta pesquisa, pois as análises foram construídas a partir de pesquisas já publicadas (FARIAS FILHO; ARRUDA FILHO, 2000), nos periódicos disponíveis no *site* do ENANPAD e como o objetivo da pesquisa é compreender a evolução do tema no encontro, onde a fonte de dados são essencialmente artigos publicados nos anais, a pesquisa bibliográfica se encaixa no que se propõe nesta pesquisa, sendo está então meio e fim (FARIAS FILHO; ARRUDA FILHO, 2000; SILVA; MENEZES, 2001) para chegar aos resultados esperados.

Para que fosse possível realizar estas técnicas, este estudo alinhado ao seu objetivo, buscou um evento da grande área da Administração e que em suas subáreas o tema Gestão Socioambiental estivesse presente. Nesse sentido optou-se pelo evento científico “Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ENANPAD)”.

O ENANPAD está dentro dos diversos eventos organizados pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD). A organizadora (ANPAD) criada em 1976, vem desenvolvendo um trabalho consistente na promoção do ensino, pesquisa e produção do conhecimento dentro do campo da ciência da Administração, Contábeis e áreas afins. A ANPAD hoje é o principal órgão de ligação e interação entre programas, grupos de pesquisa e a comunidade internacional (ANPAD, 2020).

Para baixar os periódicos do encontro, foi necessário acessar o site do evento (http://www.anpad.org.br/eventos.php?cod_evento=1), filtrar dentro das suas 11 divisões acadêmicas, escolher a divisão Estratégia em Organizações, aplicar mais um filtro para buscar a temática sobre Gestão Socioambiental, que entre os anos de 2015 a 2018 ficou concentrada no Tema 5 e em 2019 no Tema 15, visto que em 2019 a divisão de Estratégias em Organizações ampliou suas abordagens para 16 temas.

Para cada ano estudado, foi realizada uma nuvem de palavras com as palavras que compõem o título das pesquisas. Na sequência foram eleitos entre três e cinco artigos por ano de estudo, considerados representativos da expressão que caracterizou as pesquisas do ano em análise. Posteriormente, a análise dos resultados ano a ano foi

compilada, a fim de serem identificadas categorias de estudo em Gestão Socioambiental.

4. APRESENTAÇÃO E DICUSSÃO DOS RESULTADOS

Após aplicar os filtros e buscas dentro do campo específico do encontro onde se encontra o debate sobre Gestão Socioambiental, foi constatado um total de 105 artigos. Conforme apresentados na tabela 1:

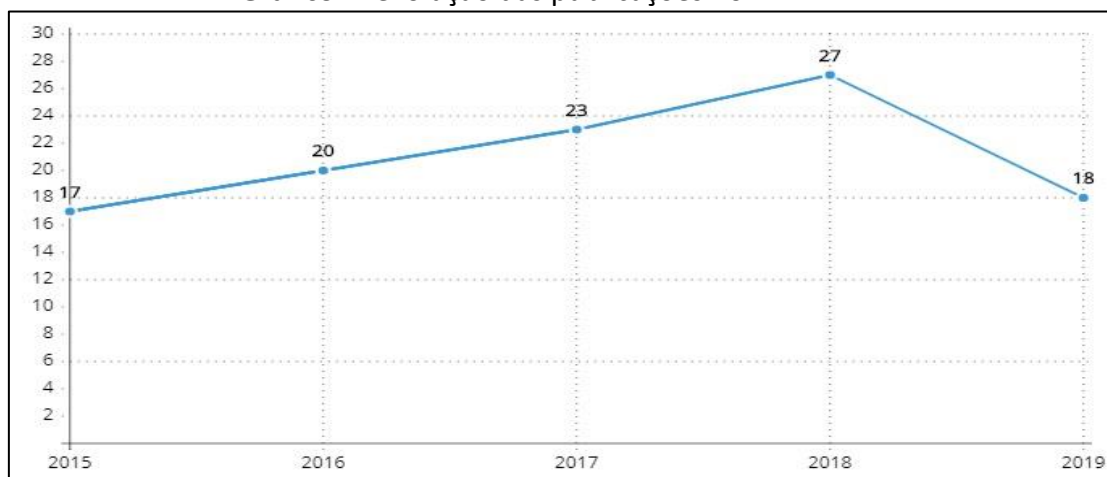
Tabela 1: quantidade de artigos publicados por ano no ENANPAD sobre Gestão Socioambiental.

ANO	QUANTIDADE DE ARTIGOS
2015	17 ARTIGOS
2016	20 ARTIGOS
2017	23 ARTIGOS
2018	27 ARTIGOS
2019	18 ARTIGOS
TOTAL	105 PUBLICAÇÕES

Fonte: Anais do ENANPAD.

O gráfico a seguir mostra a evolução de publicações dentro do campo da Gestão Socioambiental, Divisão Estratégia das Organizações, no ENANPAD entre os anos de 2015 a 2019.

Gráfico 1: evolução das publicações no ENANPAD.



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Com a intenção de facilitar o entendimento de como o tema foi discutido foi criado nuvens de palavras através dos títulos dos artigos publicados a cada ano e em seguida a discussão acerca das temáticas abordadas em cada período.

4.1 Análise dos resultados por ano de estudo

No primeiro ano de análise, ano de 2015, foi verificado que o termo “INFLUÊNCIA” ganhou destaque nas discussões de alguns trabalhos daquele ano, conforme a figura 1:

Figura 1: nuvem de palavras do ano de 2015.



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Nesse sentido, se destacam algumas pesquisas como a de De Oliveira e Pereira (2015), a qual objetivou analisar o nível de gestão ambiental de indústrias do setor sucroenergético a partir da implantação e execução das Diretivas Técnicas do Protocolo Agroambiental; os resultados mostraram que adotar de maneira voluntária este protocolo influenciou significativamente o nível de gestão destas indústrias, o que induz a um maior avanço da gestão ambiental das mesmas.

Já o artigo dos autores Da Costa et al. (2015) analisou os principais fatores que influenciam a conduta de contratação sustentáveis dentro da esfera pública municipal, através da visão dos agentes públicos; os resultados mostraram que por se tratar de um esfera administrativa descentralizada apenas alguns fatores, como Alinhamento Estratégico Sustentável e Eficácia Legal, levam a uma necessidade de adaptação

framework específico para ajudar na análise de tratamento dos contratos sustentáveis e licitações naquela realidade local.

Por fim o artigo de Flores e Gavronski (2015) avaliou a influência da sustentabilidade sobre desempenho exportador de frigoríficos bovinos; os resultados mostraram que a dimensão social da sustentabilidade influencia de maneira positiva no desempenho exportador dessas organizações, já a dimensão ambiental da sustentabilidade se associa com a capacidade que essas organizações possuem em entrar e se manter no mercado internacional.

Este relato dos três artigos mostra que existe uma série de fatores que influenciam as organizações a adotarem posturas de gestão socioambientais, seja para melhor o seu nível de gestão e assim alcançar melhores resultados, como para melhorar os tramites e organização de contratos sustentáveis, assim como aumentar o desempenho das organizações no seu ramo de atuação. Demonstrando que assumir e praticar posturas socioambientais vai trazer resultados de gestão e mercado valiosos para as organizações.

No segundo ano de análise, ano de 2016, foi verificado que o termo “RESPONSABILIDADE” ganhou destaque nas discussões de alguns trabalhos daquele ano, conforme se apresenta na figura 2:

Figura 2: nuvem de palavras do ano de 2016.



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Destaque para a pesquisa de Barakate Isabella (2016), a qual examinou a associação entre responsabilidade social corporativa e a satisfação dos funcionários; os resultados mostraram que existe uma relação positiva e direta entre a RSC e satisfação dos funcionários, o que leva a uma melhor imagem organizacional.

O artigo dos autores Da Costa, Santos e Angelo (2016) analisou se os consumidores identificam a responsabilidade socioambiental como valor organizacional adquirido ou existente por fatores secundários; os resultados mostraram que uma parte dos clientes não considera a responsabilidade socioambiental como um valor organizacional, mas uma estratégia corporativa e que não deixariam de comprar caso a empresa não possuísse tal responsabilidade. Porém, se uma organização divulgasse tal conduta e que está não correspondesse as suas práticas os consumidores deixariam de consumir.

A pesquisa dos autores Vieira, Parisotto e Ramos (2016) objetivou analisar como os representantes dos grupos de interesse entendem a responsabilidade social de uma universidade; os resultados mostraram que existe dificuldade de institucionalizar estas ações da universidade e quando são realizadas se tornam desarticuladas e fragmentadas, onde isto irá refletir no relacionamento com os seus *stakeholders*, onde estes não conseguem encontrar canais para buscar soluções de suas demandas, assim como conhecer o que é feito dentro da organização.

O trabalho dos autores Lyra e Souza (2016) discutiu a relação entre Responsabilidade Social Corporativa e a teoria das partes interessadas, propondo maximizar o valor das estratégias organizacionais; os resultados mostram que a RSC é consistente com o objetivo de maximizar valor estratégico, implicando no objetivo da empresa, através da consideração dos aspectos sociais e de acordo com as partes interessadas, mostrando que o valor social estratégico compartilhado é valioso para as organizações e a sociedade.

O estudo dos autores Lazzareschi, Alves e Bonelli (2016) fez uma discussão teórica acerca da ética empresarial, destacando-a como um pilar fundamental para garantir a sustentabilidade e as ações de responsabilidade social junto a sociedade; os autores mostraram que a sociedade contemporânea exige conduta ética e responsável das organizações, sem prejuízo a preservação do meio ambiente a fim de garantir a sobrevivência das gerações futuras.

As discussões das pesquisas do ano de 2016, como nesta amostra selecionada de artigos, mostram que ter responsabilidade socioambiental é importante para manter boas relações com os funcionários, para melhorar sua visão organizacional, para melhorar suas vendas e ampliar a relação com os clientes e as demais partes interessadas que rodeiam a organização, demonstrando que a boa relação com os *stakeholders* é importante para as organizações.

No terceiro ano de análise, ano de 2017, foi verificado que mais uma vez o termo “RESPONSABILIDADE” ganhou destaque nas discussões de alguns trabalhos daquele ano, conforme a figura 3:

Figura 3: nuvem de palavras do ano de 2017.



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

A pesquisa de Pavei e Freire (2017) analisou como abordar a temática sobre Responsabilidade Social Corporativa na graduação influência em uma boa formação dos profissionais de Publicidade e Propaganda; os resultados mostraram que é visível a contribuição da RSC na formação acadêmicas destes profissionais, contribuindo para formar atores sociais, mas éticos e reflexivos e que sabem da importância de possuir Responsabilidade Social Corporativa.

Já o estudo dos autores Duque et al. (2017) analisou os padrões de orientação estratégica das operadoras brasileiras de plano de saúde e odontológicos sobre a relação da adoção de práticas de responsabilidade social corporativa e seu impacto sobre seus desempenhos; os resultados mostraram que não houve relação entre tais práticas e o desempenho das organizações, mostrando que alguns segmentos possuem dificuldades em alavancar seu desempenho através de práticas responsáveis, onde se faz necessário melhorar esta relação importante.

A pesquisa do autor Conti (2017) buscou analisar a origem da crise financeira de 2008-2009, através das questões morais e éticas. A conclusão é que existe fundamentação teórica dentro do campo da ética para responsabilizar os bancos e seus gerentes por

adotarem estratégias de risco excessivo de criação e distribuição de empréstimos sem garantias suficientes, dessa forma estas entidades e seus dirigentes agiram por interesse próprio e sem a transparência necessária para com os seus clientes e mercados mundiais.

Já a pesquisa dos autores Pires et al. (2017) abordou um tema recente na literatura brasileira a Irresponsabilidade Social Empresarial (IrSE), através da discussão do desastre ambiental causado pela Samarco Mineração S.A. ao município de Mariana-MG, os autores buscaram realizar um processo de adaptação de escalas voltadas a IrSE, focando na percepção das pessoas sobre o desastre, a percepção da ganância da organização, a impressão de ultraje moral, intenção de comentários negativos a organização e a percepção de integridade da companhia; através disto foi possível validar a escala e a recomendação da mesmas através da visão dos indicadores psicométricos usados.

A sensação de continuidade da perspectiva de responsabilidade mostra que essa temática é de grande importância quando se trata de práticas socioambientais. Desde a formação de profissionais, mostrando que esta temática deve abraçar diversos campos da formação acadêmica, com a intenção de formar profissionais éticos e comprometidos com as causas socioambientais. Além disso, ficou claro que certas organizações inseridas em determinados setores precisam melhorar suas estratégias para adotar as práticas de responsabilidade social corporativa, para que isto consiga impactar no seu desempenho, mostrando que em algum momento deve existir mudanças das estratégias atuais e erradas para outras que consiga gerar retorno significativo para as organizações.

Por fim as questões éticas, morais e atualmente de Irresponsabilidade Social Empresarial mostram que condutas voltadas ao interesse próprio e lucro irão trazer prejuízos enormes para os mercados e no pior dos cenários tragédias que vão além das perdas financeiras. Logo, condutas com responsabilidade são exigidas e necessitam ser praticadas pelas organizações, para que mais desastres mundiais ou locais sejam evitados.

No quarto ano de análise, ano de 2018, foi verificado que o termo “ESTRATÉGIAS” ganhou destaque nas discussões de alguns trabalhos, conforme se apresenta na figura 4.

Destaque para a pesquisa de Bordignon e Roman (2018), a qual objetivou analisar como as condutas sustentáveis estão alocadas na estratégia organizacional de uma empresa de transporte público, com isso a empresa pode obter um diferencial competitivo; os resultados mostraram que a organização não possui um direcionamento da sustentabilidade alocado na sua estratégia e que são poucas ações sustentáveis desenvolvida pela mesma. Onde estas ações não são percebidas pelos seus clientes,

colaboradores e parceiros e que não existe uma abordagem entre os gestores e colaboradores para abordar temas econômicos, sociais e ambientais em conjunto. Ao contrário, os alicerces da organização estão voltados apenas para o crescimento econômico e financeiro, demonstrando que a empresa necessita de alterações nas suas estratégias organizacionais para melhorar sua imagem corporativa diante seus *stakeholders* e praticar condutas socioambientais aprimorar suas raízes e seus resultados.

Figura 4: nuvem de palavras do ano de 2018.



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Já o artigo dos autores Carvalho, Bon e Cohen (2018) buscou entender como as ONGs tendam promover estratégias de mudanças sociais dentro comunidades marginalizadas e pobres; os resultados mostraram que existe a utilização de estratégias de empreendedorismo social beneficiando estas comunidades e que a importância dessas práticas mostra a importância de continuar utilizando estas estratégias para ganhar a confiança e o capital social da comunidade.

Os autores Brandão, Barbieri e Araújo (2018) analisaram como o setor de hospedagem do circuito das águas paulistas vem se adaptando e mudando suas estratégias em relação as mudanças climáticas, a partir do entendimento que os gestores dão as experiências; os resultados mostraram que existe a crença nas questões de mudança climáticas e os seus riscos, logo o desenvolvimento de estratégias inicia na percepção

dos gestores de que existe uma ameaça a continuidade das suas operações, portanto os gerentes devem adotar estratégias ambientais que ajudam a diminuir o impacto das mudanças climáticas, visto que o setor turístico depende diretamente da qualidade climática.

Observa-se que a temática da estratégia aponta direcionamentos importantes para que as organizações busquem adotar práticas socioambientais. As organizações que não possuem o hábito de praticar estas condutas irão perder espaço dentro do mercado, onde observar apenas o crescimento financeiro demonstra uma visão equivocada e de má percepção dos *stakeholders* em relação a quem visa apenas o lucro. Usar estratégias socioambientais faz com que as organizações de qualquer segmento obtenham diferencial competitivo, além disso, gestores que consigam visualizar as mudanças futuras, mas que necessitam de estratégias agora, irão conseguir se adaptar e adotar condutas que de impacto socioambiental que poderão impactar diretamente no seu setor de atuação.

No quinto ano de análise, ano de 2019, foi verificado que o termo “INOVAÇÃO” ganhou destaque nas discussões de alguns trabalhos daquele ano, conforme a figura 5.

Figura 5: nuvem de palavras do ano de 2019.



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

A pesquisa dos autores Treptow *et al.* (2019) buscou compreender como ocorriam os processos de inovação sustentável dentro do modelo de negócios de três empresas construtoras. Através de entrevistas com os gestores dessas empresas foi observado

que as empresas deste setor estão em níveis distintos em relação a inovação sustentável. Duas possuem estes aspectos dentro das suas diretrizes e conseguem minimizar através destas práticas inovadoras o impacto ambiental que suas atividades causam, fazendo com que se reduza seus custos de operação e conseguem gerar impacto positivo para o desenvolvimento social. Porém, uma empresa não possui processos de inovação, demonstrando que o seu comportamento de negócio se baseia considerando apenas o aspecto econômico.

Já na pesquisa de Rosa *et al.* (2019) objetivou analisar os fatores que influenciam o poder de inovação para que as empresas busquem escolher estratégias voltadas a sustentabilidade. Basicamente os achados mostraram que existem pressões dentro dos ambientes empresariais, como leis, normas, competitividade, exigências do mercado internacional, entre outros, que exigem das empresas posturas para um posicionamento estratégico e inovador voltado a sustentabilidade.

Observa-se (de maneira geral) que existem distintas percepções que fazem com que as organizações busquem inovações, tanto para se destacar no mercado, quanto para reduzir seus custos e minimizar os impactos de sua atuação empresarial. Além disso, elementos compactam com as diversas influências que existem para que as empresas busquem adotar práticas inovadoras, como as normas e leis vigentes, que aborda diversos *stakeholders* do âmbito da gestão pública, assim como a necessidade de ampliar os mercados que as organizações atuam, como por exemplo, para comercializações internacionais, onde em determinados países é exigido que se tenha em suas condutas tecnologias inovadoras e adequadas, que são capazes de dar ao produto a segurança apropriada para que o mesmo possa entrar e ser comercializado em determinado país.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo realizar uma análise bibliométrica básica e uma investigação bibliográfica, dos últimos cinco anos, nos anais do ENANPAD, com a intenção de identificar os principais temas discutidos sobre a temática Gestão Socioambiental a fim de compreender como o tema está evoluindo e debatido no campo da Administração. Os resultados levam a concluir que o objetivo deste artigo foi alcançado. Sendo discutidos detalhadamente a seguir.

Inicialmente diversos são os fatores que podem influenciar as organizações a adotarem posturas socioambientais. Sendo estes podendo ser elementos internos e externos as organizações, fazendo com que seja perceptível a vantagem de assumir essas práticas, pois estas poderão dar retorno significativo e lucrativo a qualquer gestão que modifique

suas ações. Além disso, possuir um comportamento responsável é importante para que a organização se mantenha saudável diante dos seus *stakeholders*.

Também é importante que as organizações saibam montar estratégias adequadas para alcançar condutas de gestão socioambiental compatíveis com os interesses dos *stakeholders*. Isso irá trazer um diferencial competitivo, onde os gestores podem visualizar questões de impacto futuro, mas que podem ser combatidas atualmente por uma gestão estrategicamente socioambiental. Por fim, as organizações devem buscar comportamentos voltados a sustentabilidade, visto que o mercado nacional e internacional está atento para o comportamento consciente das organizações, práticas estas que devem partir de dentro com a intenção de atingir o máximo de *stakeholders* possíveis.

É verificado que os trabalhos publicados nos últimos cinco anos nos anais do ENANPAD apontam para caminhos teóricos voltados a: 1) aprofundar os diversos fatores que influenciam as organizações a adotarem novas posturas; 2) a verificar o nível de responsabilidade, ética e irresponsabilidade das organizações nas questões socioambientais; 3) a analisar as diversas estratégias que são usadas e que podem ser utilizadas para as organizações modificarem suas posturas; e, 4) desenvolver melhores entendimentos sobre as inovações de sustentabilidade empregadas atualmente pelas organizações e como as mesmas podem melhorar os desempenhos das mesmas.

As organizações podem usar estes resultados para verificar os pontos estratégicos verificados e discutidos no ENANPAD a fim de usar como *benchmarking* para possíveis melhoras nas suas condutas socioambientais. Visto que o evento é o mais importante da área da Administração no Brasil, possuindo destaque nacional e internacional nas discussões teóricas (e neste caso) empíricas.

Destacam-se as limitações desta pesquisa. Como principal limitação da pesquisa ter sido utilizada uma única Divisão do Evento para análise, podendo no futuro serem incluídas outras divisões, ampliando o número de pesquisa e sua abrangência. Ainda, para trabalhos futuros é sugerido efetuar análises estatísticas mais robustas, com aplicação das leis da bibliometria, tais como lei de produtividade de autores de Lotka, a lei de dispersão de periódicos de Bradford e a lei de frequência de palavras de Zipf, além de aumentar o período de verificação das publicações no evento e buscar outros eventos nacionais e internacionais que abordam a temática da Gestão Socioambiental.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fernando. **Os desafios da sustentabilidade: uma ruptura urgente**. Elsevier Brasil, 2007.

ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de; TACHIZAWA, Takeshy; CARVALHO, Ana Barreiros de. **Gestão ambiental: enfoque estratégico aplicado ao desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Makron Books, 2000.

ANPAD – ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO. 2020. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/>>. Acesso em: 14 jul. 2020.

ANPAD – ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO - XLIV ENCONTRO DA ANPAD - EnANPAD 2020. 2020. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/eventos.php?cod_evento=1>. Acesso em: 14 jul. 2020.

ARENHARDT, Daniel Luis; BATTISTELLA, Luciana Flores; GROHMANN, Marcia Zampieri. The influence of the green innovation in the search of competitive advantage of enterprises of the electrical and electronic brazilian sectors. **International Journal of Innovation Management**, v. 20, n. 01, p. 1650004, 2016.

ASHLEY, Patrícia. Responsabilidade social nos negócios. **São Paulo, Saraiva**, 2003.

BARAKAT, Simone R.; ISABELLA, Giuliana. The Association between Corporate Social Responsibility and Employee Satisfaction. **Encontro Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração – ENANPAD**, 2016.

BARBIERI, José Carlos et al. Inovação e sustentabilidade: novos modelos e proposições. **Revista de Administração de Empresas**, v. 50, n. 2, p. 146-154, 2010.

BORDIGNON, Andrea Carla; ROMAN, Darlan José. A Incorporação das Dimensões da Sustentabilidade na Estratégia Organizacional: um estudo de caso. **Encontro Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração – ENANPAD**, 2018.

BRANDÃO, Cristiane do Nascimento; BARBIERI, José Carlos; ARAÚJO, Marcilene Feitosa. Uma Teoria Substantiva das Estratégias de Adaptação a Mudança Climática: O Caso do Setor Hoteleiro do Circuito das Águas Paulista – SP. **Encontro Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração – ENANPAD**, 2018.

BÜRGERS, Elke Irene. **Gestão socioambiental em empresas brasileiras do setor de suco de laranja**. 2011. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

CHUEKE, Gabriel Vouga; AMATUCCI, Marcos. O que é bibliometria? Uma introdução ao Fórum. **Internext**, v. 10, n. 2, p. 1-5, 2015.

CONTI, Claudio Ramos. Responsabilidade moral: uma análise sobre a crise financeira global de 2008-2009. **Encontro Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração – ENANPAD**, 2017.

DA COSTA, Bruno Alencar et al. Contratos Públicos Sustentáveis: Visão dos Gestores, Práticas e Influências na Gestão Municipal. **Encontro Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração – ENANPAD**, 2015.

DA COSTA, Marconi Freitas; SANTOS, Leissiane Liesse; DE ANGELO, Claudio Felisoni. Gostaria Que Meus Consumidores Percebessem Minha Responsabilidade Socioambiental Corporativa (RSA) como um Valor Organizacional, mas Será? **Encontro Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração – ENANPAD**, 2016.

DA SILVA, Raquel Barbosa; HOLLNAGEL, Heloisa. O potencial de geração de receita ambiental aliada à redução de impacto em empresas de pequeno porte: Estudo de caso de uma mercearia. **Revista Pretexto**, v. 18, n. 3, p. 92-108, 2017.

DE CARVALHO, Patricia Ayumi Hodge Viana; BON, Ana Carla; COHEN, Marcos. Em Busca da Mudança Social: Estratégias de ONGs em Favelas. **Encontro Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração – ENANPAD**, 2018.

DE LUCA, Márcia Martins Mendes et al. Análise da produção científica referente à temática de sustentabilidade em pesquisas da administração. **Administração: ensino e pesquisa**, v. 15, n. 3, p. 469-500, 2014.

DE OLIVEIRA CLARO, Priscila Borin; CLARO, Danny Pimentel. Sustentabilidade estratégica: existe retorno no longo prazo?. **Revista de Administração**, v. 49, n. 2, p. 291-306, 2014.

DE OLIVEIRA CLARO, Priscila Borin; CLARO, Danny Pimentel; AMÂNCIO, Robson. Entendendo o conceito de sustentabilidade nas organizações. **Revista de Administração-RAUSP**, v. 43, n. 4, p. 289-300, 2008.

DE OLIVEIRA, Edenis Cesar; PEREIRA, Raquel da Silva. Influência do Protocolo Agroambiental na Gestão Ambiental de Indústrias do Setor Sucreenergético da

Microrregião de Assis - SP: um Estudo de Múltiplos Casos. **Encontro Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração – ENANPAD, 2015.**

DE OLIVEIRA, Macsuel Miranda et al. Desenvolvimento sustentável nas organizações como oportunidade de novos negócios. **Revista Valore**, v. 1, n. 1, p. 42-66, 2016.

DE SOUZA, Maria Tereza Saraiva et al. Estudo bibliométrico de teses e dissertações de programas stricto sensu em administração sobre responsabilidade social empresarial. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 14, n. 1, p. 63-98, 2013.

DONAIRE, Denis. *Gestão Ambiental na Empresa*, 2 Edição. São Paulo. Editora Atlas, 1999.

DUQUE, Luciano Polisseni et al. Impactos da Responsabilidade Social no Desempenho de Indústrias: Teste Empírico nas Operadoras Brasileiras de Planos de Saúde e Odontológicos. **Encontro Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração – ENANPAD, 2017.**

ESTY, Daniel C.; WINSTON, Andrew S. **Verde que vale ouro: como empresas inteligentes usam a estratégia ambiental para inovar, criar valor e construir uma vantagem competitiva.** Elsevier, 2009.

FARIAS FILHO, Milton Cordeiro; ARRUDA FILHO, Emilio JM. **Planejamento da pesquisa científica.** Editora Atlas SA, 2000.

FLORES, Francisco Sperotto; GAVRONSKI, Iuri. A Influência da Sustentabilidade sobre o Desempenho Exportador no Mercado Internacional da Carne Bovina. **Encontro Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração – ENANPAD, 2015.**

FUMO, Vivian Maria Stabile et al. Produção científica em habilidades sociais: estudo bibliométrico. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. 11, n. 2, p. 246-266, 2009.

HANAČEK, Ksenija et al. Ecological economics and degrowth: Proposing a future research agenda from the margins. **Ecological Economics**, v. 169, p. 106495, 2020.

HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini et al. Um estudo bibliométrico da produção científica sobre a educação jesuítica no Brasil colonial. **Biblios**, v. 8, n. 27, p. 0, 2007.

JUNIOR, Dante Baiardo Cavalcante Viana. DISCLOSURE SOCIO AMBIENTAL VIA REDES SOCIAIS: UM ESTUDO NAS EMPRESAS LISTADAS NO IBRX-100 DA BM&FBOVESPA. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, v. 5, n. 2, p. 19-33, 2016.

KALLIS, Giorgos. In defence of degrowth. **Ecological economics**, v. 70, n. 5, p. 873-880, 2011.

KALLIS, Giorgos; KERSCHNER, Christian; MARTINEZ-ALIER, Joan. The economics of degrowth. 2012.

LAZZARESCHI, Noêmia; ALVES, Paulo Roberto; BONELLI, Valério Vitor. Responsabilidade Social Empresarial: Ética nos Negócios. **Encontro Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração – ENANPAD**, 2016.

LEANDRO, Luiz Alberto et al. O futuro da gestão socioambiental: uma análise crítica sobre a crise ambiental brasileira. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, v. 4, n. 2, p. 144-162, 2015.

LYRA, Franciane Reinert; DE SOUZA, Maria José Barbosa. Conceptual Analysis of Corporate Social Responsibility, Stakeholder Theory and Value Maximization. **Encontro Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração – ENANPAD**, 2016.

PAVEI, Giovana Cristina; FREIRE, Robson. Responsabilidade Social Corporativa: Influências do Tema na Formação em Publicidade e Propaganda. **Encontro Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração – ENANPAD**, 2017.

PIRES, Mirian Alber et al. Tradução e Adaptação do Modelo Estendido de Ultraje Moral em Irresponsabilidade Social Empresarial. **Encontro Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração – ENANPAD**, 2017.

RIBEIRO, Henrique César Melo; CORRÊA, Rosany. ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA TEMÁTICA GESTÃO SOCIOAMBIENTAL NA PERSPECTIVA DA REVISTA RGSA/ANALYSIS OF SCIENTIFIC PRODUCTION OF ENVIRONMENTAL MANAGEMENT IN THE PERSPECTIVE ISSUE OF THE JOURNAL OF SOCIAL AND ENVIRONMENTAL MANAGEMENT (RGSA). **Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 7, n. 2, p. 86, 2013.

ROSA, Luciana Aparecida Barbieri et al. FATORES INFLUENCIADORES DO PODE DE INOVAÇÃO NA ADOÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE SUSTENTABILIDADE. **Encontro Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração – ENANPAD**, 2019.

ROVER, Suliani; SANTOS, Ariovaldo dos; SALOTTI, Bruno Meirelles. ANÁLISE DAS PESQUISAS EMPÍRICAS DE CONTABILIDADE AMBIENTAL PUBLICADAS EM PERIÓDICOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS NO PERÍODO DE 1992 A 2009. **Environmental & Social Management Journal/Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 6, n. 1, 2012.

SABONARO, Débora Zumkeller et al. A Incorporação da Gestão Socioambiental na Estratégia Competitiva. Um Estudo de Caso no Setor Sucroalcooleiro. **Desenvolvimento em Questão**, v. 15, n. 38, p. 319-342, 2017.

SAVITZ, Andrew W.; SUSTENTÁVEL, A. Empresa. o verdadeiro sucesso é o lucro com responsabilidade social e ambiental. **Rio de Janeiro: Editora Campus**, 2007.

SCHERER, Flávia Luciane et al. Estratégia e práticas de gestão socioambiental: o caso das empresas brasileiras exportadoras do setor de calçados. **Revista de Administração FACES Journal**, v. 8, n. 4, 2009.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. 2001.

TACHIZAWA, Takeshy; DE ANDRADE, Rui Otávio Bernardes. **Gestão socioambiental: estratégias na nova era da sustentabilidade**. Elsevier, 2008.

TACHIZAWA, Takeshy; POZO, Hamilton. Gestão socioambiental e desenvolvimento sustentável: um indicador para avaliar a sustentabilidade empresarial. **REDE-Revista Eletrônica Do PRODEMA**, v. 1, n. 1, 2009.

TACHIZAWA, Takeshy; POZO, Hamilton. Responsabilidade socioambiental no contexto brasileiro: um indicador para avaliar a responsabilidade social e ambiental nas empresas. **IX ENGEMA-Encontro Nacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente. Curitiba, nov, 2007**.

TREPTOW, Igor Ceratti et al. Inovação Sustentável no Modelo de Negócios de Construtoras da cidade de Santa Maria/RS. **Encontro Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração – ENANPAD**, 2019.

VAZ, Danielle Copello; DA SILVA, Carlos Roberto Lyra; DE FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida. A utilização da bibliometria na análise do referente conforto. **Cogitare Enfermagem**, v. 15, n. 4, 2010.

VIEIRA, Carla de Cássia Nardelli; DOS SANTOS, Iara Regina; RAMOS, Sheila Patrícia. Responsabilidade Social Universitária: um Estudo sobre Seu Significado para os Representantes dos Grupos de Interesse de uma Universidade. **Encontro Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração – ENANPAD**, 2016.

WORLD BUSINESS COUNCIL FOR SUSTAINABLE DEVELOPMENT (WBCSD). Disponível em: <<https://www.wbcsd.org/>>. Acesso em: 10 jul. 2020.